

EDITORIAL

A presente edição da *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais* foi elaborada no insólito momento em que a pandemia gerada pelo Corona Vírus atinge em cheio as Relações Internacionais, tema sobre o qual publicamos uma breve nota analítica. A necessária discussão sobre os aspectos médicos e sanitários da questão, todavia, têm deixado pouco espaço para uma análise mais profunda dos impactos políticos, sociais, econômicos e diplomáticos da mesma. Assim como durante a Gripe Espanhola, as disputas e agendas políticas e securitárias seguem o seu curso e, até mesmo, se intensificam. O que se observa é que, além do aprofundamento das clivagens entre potências, também emerge a diferença entre modelos políticos, econômicos e societários, em que a ênfase na visão de mercado se contrapõe à de Estado.

A temática abordada nesta edição, sobre *Cenários Mundiais e o Retraimento do Brasil*, também é de grande atualidade. Um conjunto de três artigos, de autoria de internacionalistas brasileiros, analisa aspectos da mudança da política externa do país. O primeiro aborda o declínio da influência internacional do Brasil, o seguinte os efeitos da crise brasileira na Cooperação Sul-Sul e o terceiro a participação do Brasil no extinto Conselho de Defesa Sul-Americano como elemento estabilizador. O que se observa é que a prioridade conferida à agenda doméstica reduziu e redirecionou a pauta de política externa.

O segundo conjunto de artigos enfoca a competição russa e norte-americana na Venezuela, de autoria de um acadêmico indiano, as relações do Paraguai com Taiwan, de autora paraguaia, e o último, a diplomacia subnacional no Chile. Trata-se de três abordagens originais sobre o cenário regional sul-americano, que tem apresentado evolução imprevisível. Contra muitas previsões, o regime venezuelano sobreviveu até então, ao mesmo tempo em que o paradigmático modelo chileno se encontra em crise e o Paraguai segue resistindo à ofensiva diplomática de Beijing nas Américas. Aliás, o Paraguai é o maior país a manter relações com a República da China (RC).

Já o terceiro bloco conta com artigos eurásianos, com um deles analisando a atitude da OTAN e da Organização para a Cooperação de Xangai no conflito afegão (de autores da Polônia e do Quirguistão). Outro aborda a geopolítica do Irã como Estado-tampão e o seguinte os desafios e oportunidades da iniciativa chinesa do Cinturão e Rota da Seda. O olhar dos autores sobre o papel das referidas Organizações Internacionais em relação ao conflito afegão traz elementos bastante originais, da mesma forma que o artigo do acadêmico iraniano discute a teoria geopolítica do Estado-tampão e a aplica ao caso do Irã. Já o texto sobre os desafios e oportunidades da mencionada iniciativa chinesa, escrito por dois acadêmicos, um brasileiro e um russo, também agrega uma visão distinta à questão.

O último bloco de artigos trata de aspectos econômicos, sociais e de saúde no Sul Geopolítico, mais especificamente na África. São analisados o conceito de semiperiferia no processo de desenvolvimento e o papel de Organizações Internacionais na construção de uma “armadilha da pobreza” no continente africano. O caso da África, aqui, recebe uma abordagem que reflete os condicionantes da persistência da pobreza e na distribuição de recursos internacionais na área da saúde. O papel das Organizações Internacionais na perpetuação das dificuldades africanas é analisado de forma realista, superando as narrativas pós-modernas, que empobrecem a análise das relações internacionais.

Como marca registrada da *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*, o Sul Geopolítico (Terceiro Mundo) constitui não apenas o foco temático, mas também o eixo teórico e analítico da compreensão dos grandes problemas mundiais.

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, através do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP) para publicação, bem como a toda equipe que trabalhou na edição e tradução, em particular aos Editores Assistentes Guilherme Thudium e Magnus Kenji Hiraiwa, com a colaboração de Luana Margarete Geiger, Eduardo Secchi, Gabriela Ruchel, Maria Gabriela Vieira, Marina Felisberti, Catharina Becker e Felipe Samuel. Mais uma vez, agradecemos à Professora Cristina Soreanu Pecequilo pela revisão das traduções. O trabalho de equipe dos integrantes do NERINT/ UFRGS tem permitido manter a regularidade e a qualidade da Revista Austral.